



AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
BACHARELADO EM MEDICINA

GUILHERME GOMES CARDOSO
JANSEN VICTOR BEZERRA SALES
LARA KAUANNY LEITE SOUSA

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS
NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015–2025**

•

TERESINA,
2026

GUILHERME GOMES CARDOSO
JANSEN VICTOR BEZERRA SALES
LARA KAUANNY LEITE SOUSA

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS
NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015–2025**

Trabalho Científico de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado em Medicina do
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPÍ
como requisito parcial para obtenção do
título de Médico(a).

Orientador: Dr. Kayo Henrique Jardel
Feitosa Sousa

TERESINA,
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

C268a Cardoso, Guilherme Gomes.

Análise do perfil dos casos notificados de aids no estado do Piauí, 2015-2025 / Guilherme Gomes Cardoso; Jansen Victor Bezerra Sales; Lara Kauanny Leite Sousa.– Teresina: UNINOVAFAPI, 2026.

Orientador (a): Profº. Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa. – UNINOVAFAPI, 2026.

19.p.; 23cm.

Trabalho de conclusão (Bacharelado em Medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2026.

1. HIV. 2. AIDS. 3. Epidemiologia. 4. Saúde Pública. 5. Vigilância epidemiológica I. Título. II. Sales, Jansen Victor Bezerra. III. Sousa, Lara Kauanny Leite.

CDD 616.97920098122

Catálogo na publicação
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

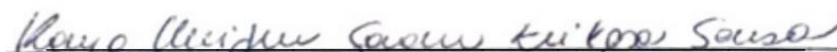
GUILHERME GOMES CARDOSO
JANSEN VICTOR BEZERRA SALES
LARA KAUANNY LEITE SOUSA

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS
NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015–2025**

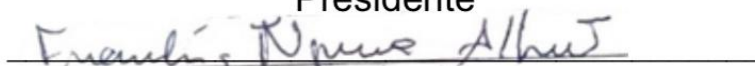
Trabalho Científico de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado em Medicina do
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
como requisito para obtenção do título de
Médico(a).

Aprovação em: 28/ 05/ 2026

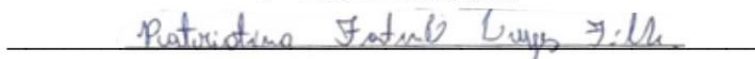
BANCA EXAMINADORA



Dr. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente



Dra. Francileia Nogueira Albino
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
1ª Examinadora



Me. Patriotino Fontinele Lages Filho
Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI
2º Examinador

TERESINA,
2026

Análise do perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS no estado do Piauí, 2015–2025

Guilherme Gomes Cardoso¹

Jansen Victor Bezerra Sales¹

Lara Kauanny Leite Sousa¹

Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa²

¹Estudante do Curso de Medicina do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina/PI, Brasil.

²Enfermeiro. Doutor. Docente do Curso de Medicina do Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina/PI, Brasil.

RESUMO | Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) permanece como importante problema de saúde pública devido à elevada magnitude epidemiológica e aos impactos sociais associados à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS no estado do Piauí no período de 2015 a 2025. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico, ecológico, transversal, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas e geográficas, incluindo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, categoria de exposição, mortalidade e distribuição municipal dos casos. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 4.719 casos de AIDS no estado do Piauí, com predominância do sexo masculino, indivíduos pardos e adultos jovens entre 20 e 49 anos. A principal categoria de exposição identificada foi a transmissão heterossexual. Observou-se concentração expressiva das notificações em Teresina, além de manutenção do número de óbitos ao longo do período estudado. Os resultados evidenciam persistência de desigualdades sociais relacionadas à distribuição da doença, além de limitações estruturais no acesso aos serviços de saúde e na vigilância epidemiológica. **Conclusão:** A AIDS permanece como relevante desafio para a saúde pública no estado do Piauí, reforçando a

necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, acompanhamento terapêutico e redução das desigualdades em saúde.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Epidemiologia; Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica.

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF REPORTED AIDS CASES IN THE STATE OF PIAUÍ, 2015–2025

ABSTRACT | Introduction: Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) remains a major public health problem due to the high epidemiological impact and the social consequences associated with Human Immunodeficiency Virus (HIV) infection. **Objective:** To analyze the epidemiological profile of reported AIDS cases in the state of Piauí from 2015 to 2025. **Methods:** This is an epidemiological, ecological, cross-sectional, retrospective, and descriptive study based on secondary data obtained from the Department of Information Technology of the Unified Health System (DATASUS), through the Notifiable Diseases Information System (SINAN) and the Mortality Information System (SIM). Sociodemographic, clinical, and geographic variables were analyzed, including sex, age group, race/ethnicity, educational level, exposure category, mortality, and the municipal distribution of cases. **Results:** During the period analyzed, 4,719 cases of AIDS were reported in the state of Piauí, with a predominance of males, people of mixed race, and young adults aged 20 to 49. The main category of exposure identified was heterosexual transmission. A significant concentration of reported cases was observed in Teresina, and the number of deaths remained stable throughout the study period. The results highlight the persistence of social inequalities in the distribution of the disease, as well as structural limitations in access to health services and epidemiological surveillance. **Conclusion:** AIDS remains a significant public health challenge in the state of Piauí, underscoring the need to strengthen strategies for prevention, early diagnosis, treatment monitoring, and the reduction of health inequalities.

Keywords: HIV; AIDS; Epidemiology; Public Health; Epidemiological Surveillance.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), permanece como relevante problema de saúde pública mundial devido à sua magnitude, persistência e impacto social. O HIV compromete progressivamente o sistema imunológico, com predileção pelos linfócitos T CD4+, atingindo também monócitos e macrófagos, resultando em imunossupressão e maior suscetibilidade a infecções oportunistas e neoplasias¹.

Entretanto, a infecção pelo HIV não é sinônimo de AIDS, uma vez que indivíduos soropositivos podem permanecer assintomáticos por longos períodos, especialmente quando submetidos a diagnóstico precoce, acompanhamento e tratamento adequados^{2,3}.

A transmissão do HIV ocorre principalmente por via sexual, pelo contato com sangue contaminado e por transmissão vertical, da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação, sobretudo na ausência de tratamento⁴. Apesar dos avanços nas estratégias de prevenção combinada e da ampliação do acesso à terapia antirretroviral, a AIDS ainda apresenta impacto significativo na morbimortalidade e permanece demandando vigilância epidemiológica contínua⁵.

Desde o reconhecimento dos primeiros casos, no início da década de 1980, a epidemia do HIV/AIDS passou por importantes transformações em seu perfil epidemiológico, deixando de se concentrar em grupos inicialmente considerados específicos e assumindo caráter amplo e multifatorial⁶⁻⁸. No cenário global, estima-se que 40,8 milhões de pessoas viviam com HIV ao final de 2024, sendo a região africana a mais afetada⁹.

No Brasil, a infecção pelo HIV e a AIDS continuam relevantes no cenário epidemiológico, mesmo diante dos avanços no diagnóstico e tratamento. A instituição do Programa Nacional de AIDS e a obrigatoriedade da notificação fortaleceram a vigilância epidemiológica e contribuíram para o monitoramento da doença^{8,10,11}. Ainda assim, mudanças recentes no perfil epidemiológico reforçam a necessidade de compreender a dinâmica atual da epidemia, especialmente a partir da análise de variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, vias de transmissão e mortalidade.

O perfil epidemiológico da AIDS apresenta variações importantes conforme

características biológicas, comportamentais e socioculturais, tornando essencial a identificação de grupos mais vulneráveis e de possíveis mudanças no padrão de distribuição dos casos. Embora existam estudos nacionais sobre o tema, ainda são limitadas as análises com enfoque regional que integrem, de forma sistemática, essas variáveis em recortes temporais recentes, especialmente no estado do Piauí.

Nesse contexto, o estudo do perfil epidemiológico da AIDS no Piauí justifica-se pela necessidade de compreender a dinâmica da doença em cenário marcado por desigualdades sociais e desafios na organização da rede de atenção à saúde. A análise regional torna-se particularmente relevante para subsidiar o planejamento de ações em saúde, fortalecer políticas públicas e direcionar estratégias de prevenção e controle adaptadas às especificidades locais.

Dessa forma, a análise do perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS, nos últimos 10 anos, torna-se essencial para identificar tendências recentes, lacunas no controle da doença e possíveis mudanças no padrão de distribuição dos casos. Além disso, a utilização de dados secundários provenientes dos Sistemas de Informação em Saúde possibilita produção de evidências relevantes para vigilância epidemiológica e tomada de decisão em saúde pública.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS, no estado do Piauí, no período de 2015 a 2025.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento ecológico, transversal, retrospectivo e de caráter descritivo, pois analisa a distribuição dos casos notificados de AIDS em uma população definida, em determinado período, com base em dados agregados, sem seguimento individual dos casos. Estudos ecológicos utilizam dados agregados, permitindo avaliar padrões de ocorrência de doenças em grupos populacionais dentro de uma determinada área geográfica¹².

A coleta de dados foi realizada por meio do sistema TABNET, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), plataforma pública vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil, que reúne informações epidemiológicas de diversas doenças e agravos em âmbito nacional.

Para análise dos casos, foram utilizados dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando os casos notificados de AIDS, entre janeiro de 2015 e dezembro de 2025, no estado do Piauí. A extração dos dados foi realizada mediante seleção da Unidade Federativa de residência (Piauí), agrupamento por ano do diagnóstico e estratificação das variáveis analisadas por meio dos filtros disponíveis no TABNET.

Para análise da mortalidade, utilizaram-se dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), também disponíveis no DATASUS, considerando óbitos por residência cuja causa básica foi AIDS, no período de 2015 a 2024, último ano disponível no sistema no momento da coleta. Os dados disponíveis até 2024 estavam atualizados em 02 de dezembro de 2025, conforme base oficial do sistema.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados com o uso do Microsoft Excel para elaboração de gráficos e tabelas, a fim de facilitar a interpretação das tendências epidemiológicas ao longo do período estudado.

Além disso, foi calculada a razão entre óbitos e casos, mediante divisão do total de óbitos pelo total de casos registrados no período compatibilizado de 2015 a 2024, sendo o resultado expresso em porcentagem.

A população do estudo foi composta por todos os casos notificados de AIDS no estado do Piauí, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2025, considerando a disponibilidade dos dados no momento da coleta. Não foi realizada amostragem, uma vez que se tratou de análise de dados secundários de base populacional.

As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, categoria de exposição (via de transmissão), evolução dos casos (incluindo óbito) e distribuição geográfica por município de notificação. Essas variáveis foram selecionadas com o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico da população acometida. A análise foi realizada por meio de distribuição de frequências relativas e absolutas, sendo os resultados descritos e apresentados em gráficos.

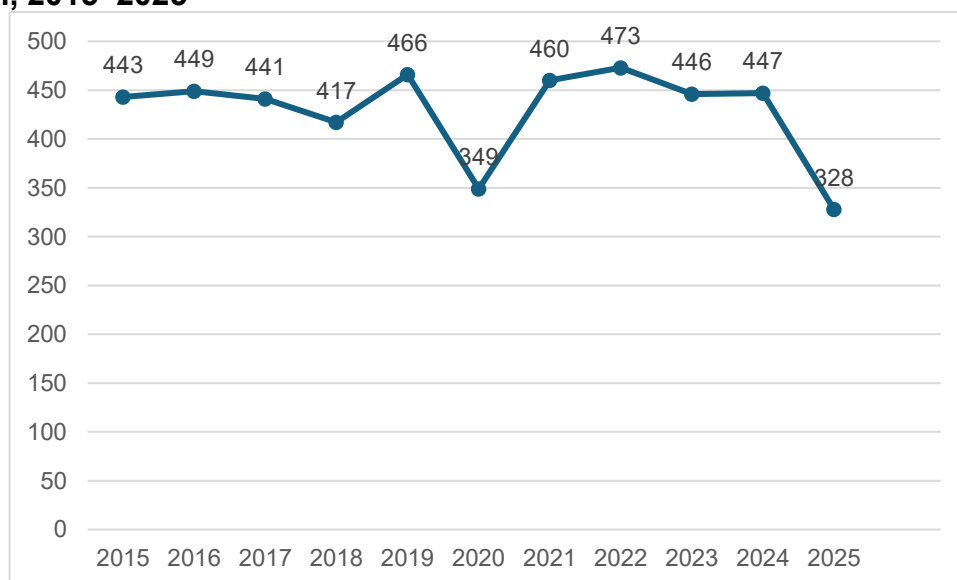
Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de estudo que utilizou dados secundários de domínio público, sem identificação dos indivíduos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e pela Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regulamenta o acesso à informação.

RESULTADOS

Os resultados obtidos permitiram caracterizar o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS no estado do Piauí, considerando aspectos temporais, sociodemográficos, clínicos, geográficos e de mortalidade no período analisado.

Conforme a Figura 1, a distribuição temporal dos casos notificados de AIDS no estado do Piauí apresenta oscilações ao longo do período analisado. O maior número de casos foi registrado em 2022, com 473 notificações (10,0%), seguido de 2019, com 466 casos (9,9%) e 2021, com 460 casos (9,7%). Em contrapartida, os menores valores foram observados em 2025, com 328 casos (7,0%), e em 2020, com 349 registros (7,4%). Os demais anos apresentaram frequências semelhantes, variando entre 417 (8,8%) e 449 casos (9,5%). De modo geral, os dados demonstram manutenção do número de notificações ao longo do período estudado, sem tendência linear contínua de crescimento ou redução.

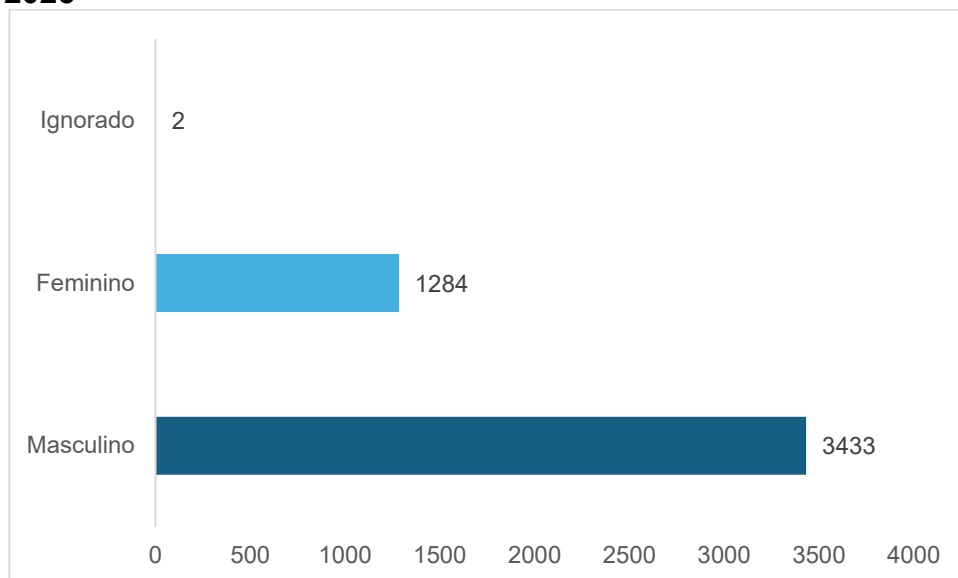
Figura 1. Distribuição dos casos de AIDS segundo ano de diagnóstico no estado do Piauí, 2015–2025



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS.

Em relação ao sexo (Figura 2), verifica-se predominância do sexo masculino entre os casos notificados com 3.433 registros (72,8%). O sexo feminino apresentou 1.284 casos (27,2%), enquanto os registros com informação ignorada corresponderam a 2 casos (0,04%).

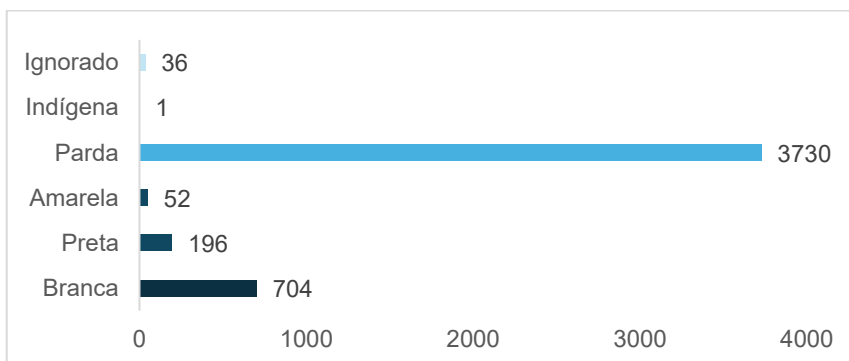
Figura 2. Distribuição dos casos de AIDS segundo sexo no estado do Piauí, 2015–2025



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS.

No que se refere à raça/cor (Figura 3), identificou-se maior frequência de casos entre indivíduos autodeclarados pardos, com 3.730 casos (79,0%). Em seguida, destacam-se os indivíduos brancos, com 704 casos (14,9%), e pretos, com 196 casos (4,2%). As demais categorias apresentaram frequências reduzidas, sendo registrados 52 casos na raça/cor amarela (1,1%) e 1 caso entre indígenas (0,02%). Os registros com informação ignorada corresponderam a 36 casos (0,8%).

Figura 3. Distribuição dos casos de AIDS segundo raça/cor no estado do Piauí, 2015–2025

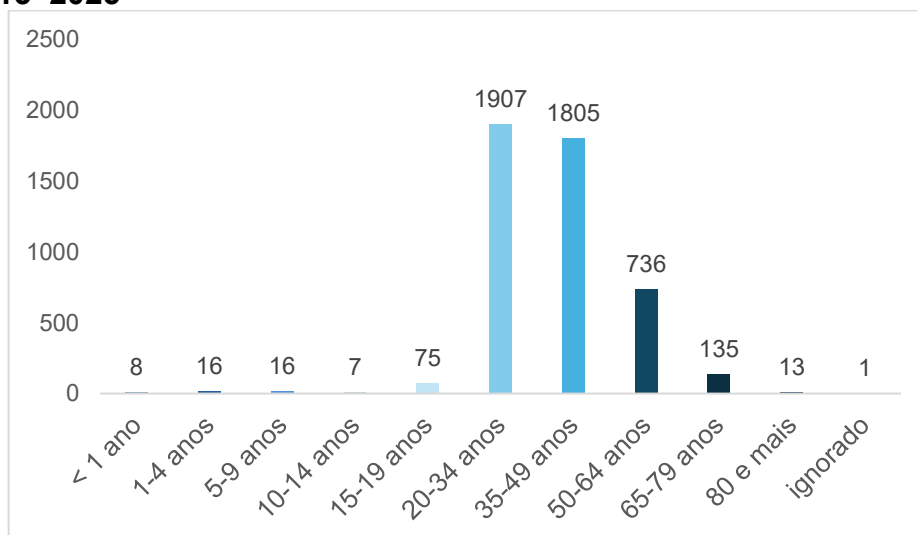


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS.

A distribuição dos casos segundo faixa etária (Figura 4) demonstrou maior concentração entre indivíduos de 20 a 34 anos, com 1.907 notificações (40,4%), seguidos pela faixa de 35 a 49 anos, com 1.805 casos (38,3%). Os outros grupos etários apresentaram frequências menores, destacando-se os indivíduos de 50 a 64 anos, com 736 registros (15,6%). Os indivíduos com idade superior a 65 anos

corresponderam a 148 casos (3,1%), enquanto aqueles com menos de 20 anos somaram 122 notificações (2,6%). Além disso, apenas 1 caso (0,02%) apresentou idade ignorada no período analisado.

Figura 4. Distribuição dos casos de AIDS segundo faixa etária no estado do Piauí, 2015–2025

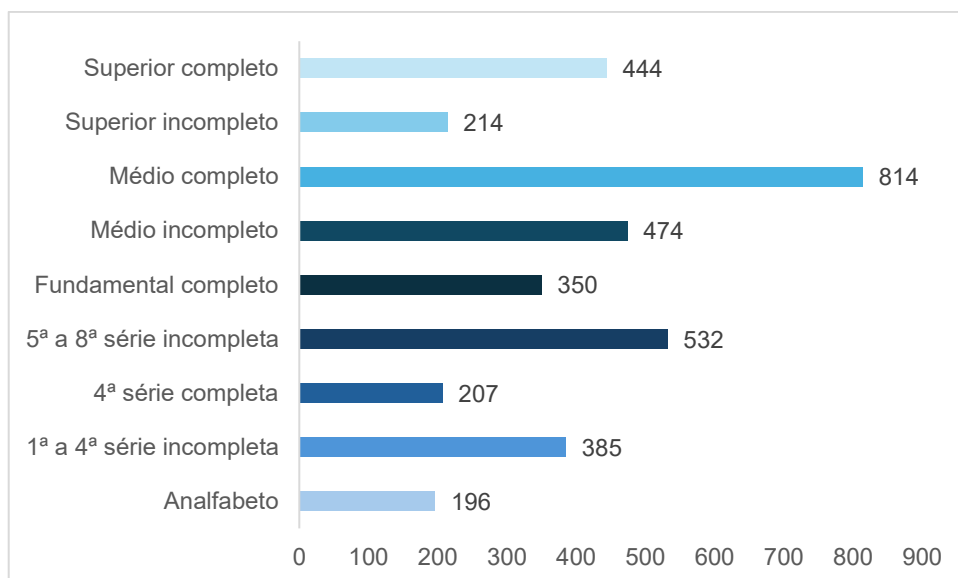


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS.

A Figura 5 apresenta a distribuição dos casos segundo escolaridade, variável que apresentou 3.616 registros válidos, evidenciando a presença de informações não preenchidas no sistema. Entre os casos com escolaridade informada, indivíduos com ensino médio completo tem maior frequência, correspondendo a 814 registros (22,5%), seguidos por aqueles com 5ª a 8ª série incompleta, com 532 casos (14,7%), e ensino médio incompleto, com 474 notificações (13,1%).

Ademais, destacaram-se os indivíduos com ensino superior completo, com 444 casos (12,3%), 1ª a 4ª série incompleta, com 385 registros (10,6%), e ensino fundamental completo, com 350 casos (9,7%). As menores frequências foram observadas entre indivíduos com ensino superior incompleto (214; 5,9%), 4ª série completa (207; 5,7%) e analfabetos (196; 5,4%). Isso demonstra maior concentração de casos entre indivíduos com níveis intermediários de escolaridade.

Figura 5. Distribuição dos casos de AIDS segundo escolaridade no estado do Piauí, 2015–2025

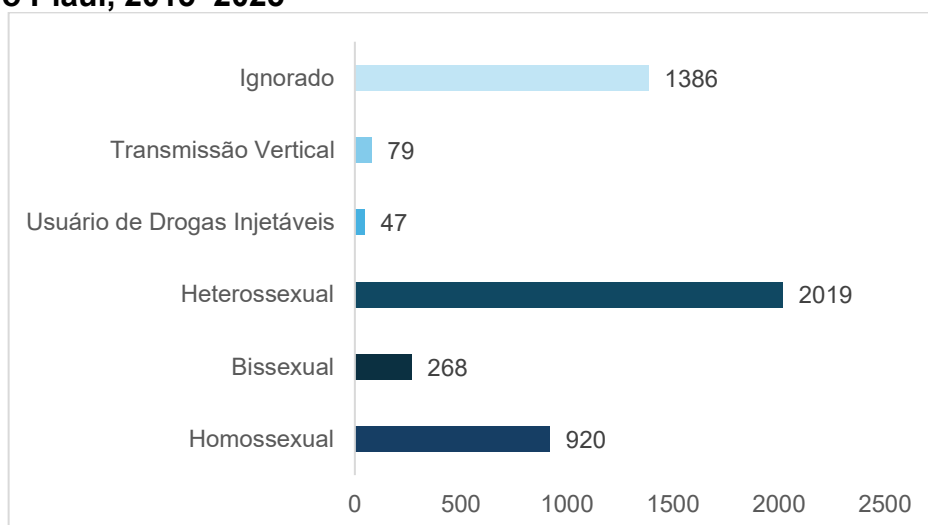


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS

Em relação à categoria de exposição hierarquizada (Figura 6), os dados evidenciam predominância da transmissão por via sexual entre os casos notificados no período estudado. Nesse contexto, a exposição heterossexual apresentou maior frequência, com 2.019 casos (42,8%). Ainda se destacaram os indivíduos homossexuais, com 920 notificações (19,5%), e bissexuais, com 268 registros (5,7%).

A transmissão vertical correspondeu a 79 casos (1,7%), enquanto os usuários de drogas injetáveis representaram 47 notificações (1,0%). Além disso, 1.386 registros (29,4%) apresentaram categoria de exposição ignorada.

Figura 6. Distribuição dos casos de AIDS segundo categoria de exposição no estado do Piauí, 2015–2025



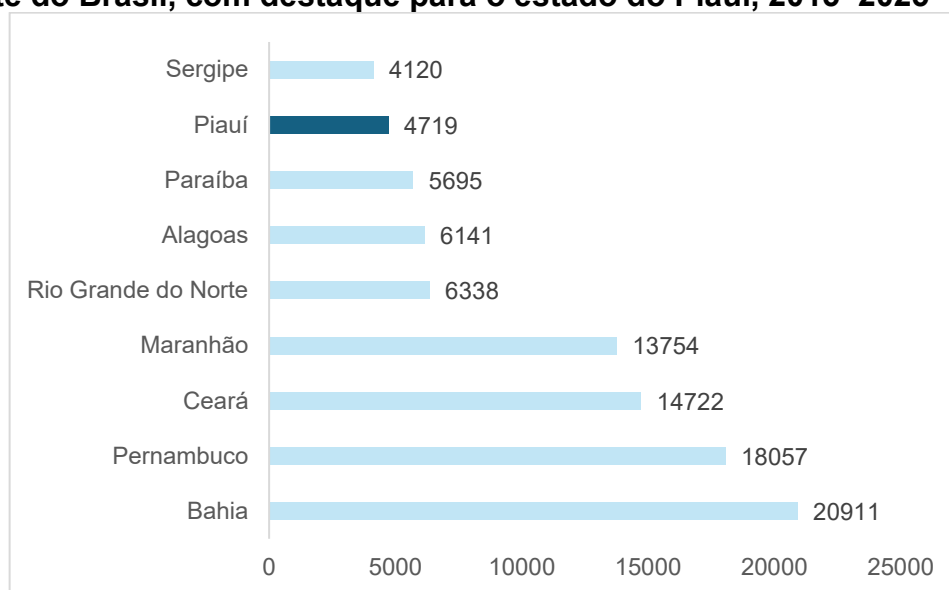
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS

No recorte temporal analisado, o Brasil registrou 391.696 casos de AIDS, sendo

4.719 notificações provenientes do estado do Piauí, o que correspondeu a aproximadamente 1,2% do total nacional.

Entre os estados da região Nordeste (Figura 7), identificou-se maior número de casos notificados de AIDS na Bahia, com 20.911 registros, logo após Pernambuco, com 18.057 casos, Ceará, com 14.722 notificações e Maranhão, com 13.754 registros. O estado do Piauí apresentou 4.719 casos no período analisado, número superior apenas ao observado em Sergipe, com 4.120 notificações. Os demais estados nordestinos registraram 6.338 casos no Rio Grande do Norte, 6.141 em Alagoas e 5.695 na Paraíba. De forma comparativa, observa-se que o Piauí apresentou menor número absoluto de casos em relação à maior parte das unidades federativas da região Nordeste no período estudado.

Figura 7. Distribuição dos casos de AIDS por unidade federativa da região Nordeste do Brasil, com destaque para o estado do Piauí, 2015–2025

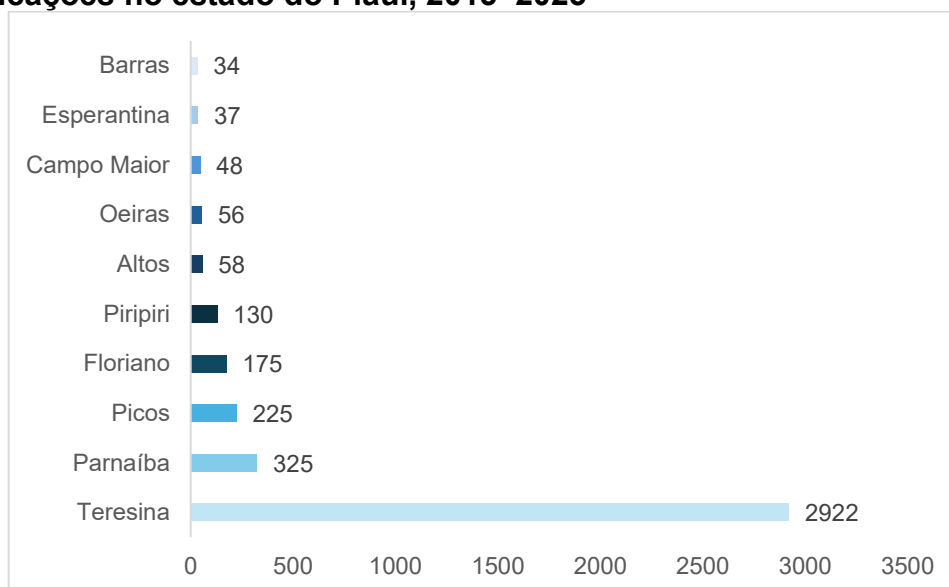


Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS

A distribuição dos casos notificados de AIDS nos municípios do estado do Piauí (Figura 8) demonstrou expressiva concentração nos maiores centros urbanos do estado, especialmente na capital Teresina, que apresentou 2.922 casos, correspondendo a 61,9% das notificações registradas no estado no período analisado. Em seguida, destacaram-se Parnaíba, com 325 casos (6,9%), Picos, com 225 notificações (4,8%), e Floriano, com 175 registros (3,7%). Os demais municípios apresentaram frequências menores, sendo identificados 130 casos em Piripiri (2,8%), 58 em Altos (1,2%), 56 em Oeiras (1,2%), 48 em Campo Maior (1,0%), 37 em

Esperantina (0,8%) e 34 registros em Barras (0,7%).

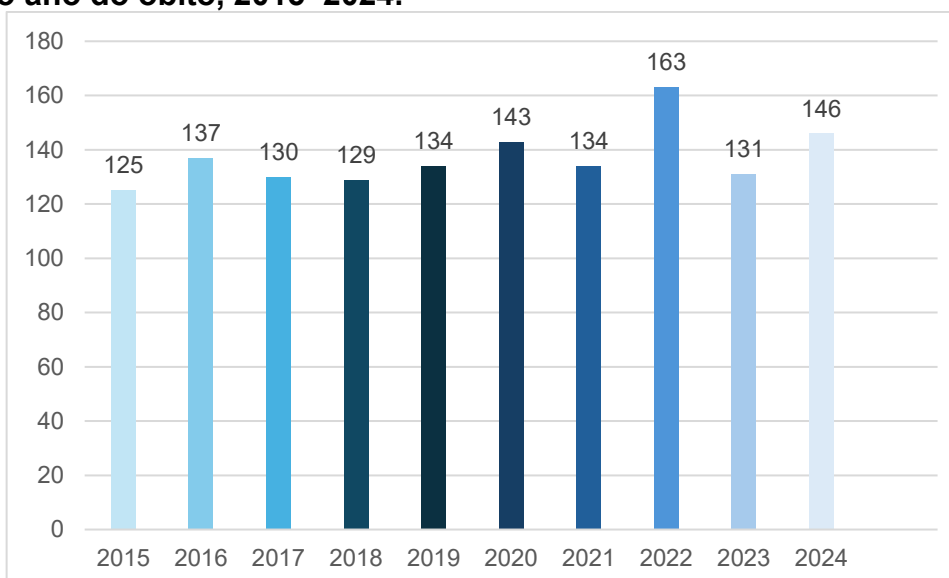
Figura 8. Distribuição dos casos de AIDS nos 10 municípios com maior número de notificações no estado do Piauí, 2015–2025



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), DATASUS

Os dados de mortalidade por AIDS foram analisados no período de 2015 a 2024, considerando a disponibilidade das informações no SIM no momento da coleta (Figura 9).

Figura 9. Distribuição dos óbitos por AIDS de residentes no estado do Piauí segundo ano do óbito, 2015–2024.



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Observou-se variação no número de registros de óbitos por AIDS entre

residentes do estado do Piauí ao longo do período analisado. O maior número de óbitos foi identificado em 2022, com 163 registros (11,9%), seguido por 2024, com 146 óbitos (10,6%), e 2020, com 143 registros (10,4%).

Em contrapartida, os menores valores foram observados em 2015, com 125 óbitos (9,1%), e em 2018, com 129 ocorrências (9,4%). Os demais anos apresentaram frequências relativamente semelhantes, variando entre 130 e 137 óbitos anuais.

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa sobre o perfil epidemiológico da AIDS, no Piauí, entre 2015 e 2025 revelam uma dinâmica que, embora acompanhe tendências nacionais, apresenta especificidades regionais relevantes. Verificou-se relativa estabilidade no número de notificações ao longo do período analisado, com maiores registros nos anos de 2019 (466 casos) e 2022 (473 casos).

Ademais se identificou queda acentuada em 2020 (349 casos), fenômeno que pode estar relacionado ao impacto direto da pandemia de COVID-19. O isolamento social e a sobrecarga do sistema de saúde geraram subnotificação e reduziram o acesso das populações vulneráveis aos centros de testagem, padrão identificado em todo o território brasileiro no período^{3,13}.

Adicionalmente, essa redução também pode estar associada à disponibilização dos antirretrovirais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que tem contribuído para mudanças no comportamento da doença, como diminuição da mortalidade, estabilização da taxa de incidência, redução da transmissão vertical e nova caracterização do perfil das causas de internação entre pessoas vivendo com HIV, proporcionando melhora na qualidade de vida dessa população^{3,14}.

No que tange ao gênero, a maior frequência de notificações ocorreu no sexo masculino, com 3.433 registros, em comparação a 1.284 em mulheres. Estudos demonstram que homens, historicamente, buscam menos os serviços de saúde preventiva e apresentam comportamentos de maior risco, muitas vezes relacionados a barreiras culturais. Destaca-se ainda a relevância da população de homens que fazem sexo com homens (HSH) e bissexuais, que somam mais de 1.100 notificações, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas ao combate do estigma e à ampliação do acesso ao cuidado sem preconceitos¹⁵.

Concomitantemente, quanto ao perfil étnico-racial, a elevada frequência de indivíduos pardos (mais de 3.500 casos) reflete não apenas a estrutura demográfica do Piauí, mas também as desigualdades raciais em saúde. A literatura evidencia que populações negras e pardas enfrentam maiores barreiras socioeconômicas, o que pode resultar em diagnósticos tardios e maior dificuldade de adesão ao tratamento, perpetuando contextos de vulnerabilidade¹⁶.

No que se refere à faixa etária, constatou-se maior concentração de notificações entre adultos jovens (20 a 49 anos), totalizando mais de 3.700 registros. Esse resultado é compatível com estudo realizado entre 2020 e 2023, que aponta essa mesma faixa etária como a mais atingida pela doença em todas as regiões do Brasil. Esse grupo corresponde ao auge da vida sexual e produtiva. A elevada incidência nessa faixa etária demonstra a importância da educação sexual direcionada, visto que a percepção de risco tem diminuído entre os jovens, refletindo-se na baixa adesão ao uso sistemático de preservativos. Por outro lado, a presença de ocorrências em idosos (acima de 60 anos) revela outra problemática: a invisibilidade da vida sexual na terceira idade, frequentemente negligenciada pelas campanhas de prevenção¹⁷.

Em relação à escolaridade, a maior concentração de registros entre indivíduos com ensino médio completo (814) e ensino fundamental incompleto (532) sugere que a vulnerabilidade programática está associada, não apenas ao acesso à informação, mas também à forma como esse conhecimento é assimilado e traduzido em práticas de cuidado. Da mesma forma, esse padrão é consistente com pesquisas realizadas no Brasil, que demonstram aumento nos diagnósticos de AIDS entre pessoas com maior nível de escolaridade no período de 2001 a 2020. Tal cenário pode indicar que, mesmo com maior acesso à informação, indivíduos mais escolarizados apresentem menor percepção de risco em relação ao HIV, favorecendo a manutenção de comportamentos sexuais de risco e, consequentemente, ampliando a exposição à infecção¹⁸.

No que se refere à mortalidade, observa-se proporção relevante de óbitos em relação ao total de notificações registradas no Piauí, correspondendo a 31,2%. Contudo, é importante destacar que esse valor não representa uma taxa de letalidade, uma vez que não considera adequadamente o tempo de seguimento dos indivíduos nem a evolução clínica dos pacientes. Ainda assim, a magnitude dos óbitos evidencia

a importância do fortalecimento das ações de diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e acompanhamento longitudinal das pessoas vivendo com HIV, com o objetivo de reduzir desfechos desfavoráveis.

Sobre a via de transmissão, a categoria heterossexual representou o principal mecanismo de disseminação no estado, com 2.019 notificações. Entretanto, a permanência de registros de transmissão vertical (79 casos) pode indicar fragilidades no rastreamento e manejo pré-natal, que deveria representar o principal momento de interrupção dessa cadeia de transmissão. Além disso, o elevado número de registros classificados como categoria de exposição “Ignorada” (1.386) constitui importante limitação do estudo, sugerindo necessidade de melhor capacitação dos profissionais de saúde quanto ao preenchimento adequado das fichas do SINAN.

Geograficamente, verificou-se forte concentração de notificações em Teresina (2.922 casos), seguida por Parnaíba e Picos. Essa centralização demonstra o papel dos grandes centros urbanos como polos de assistência e diagnóstico. Embora exista movimento de interiorização da AIDS no Brasil, o Piauí ainda apresenta possível viés de notificação, no qual municípios de maior porte, por concentrarem serviços especializados (SAEs), acabam atraindo e notificando pacientes provenientes de cidades menores.

Ao comparar o Piauí com o cenário nacional e regional, nota-se que o estado apresenta volume absoluto de notificações inferior ao observado em estados vizinhos, como Bahia e Pernambuco. No entanto, persistem limitações estruturais relacionadas à descentralização do cuidado e ao acesso aos serviços de saúde no interior do estado. O quantitativo de óbitos, que apresentou maior registro em 2022 (163 mortes), evidencia que, apesar dos avanços da terapia antirretroviral, a AIDS ainda representa importante problema de saúde pública, exigindo vigilância contínua e ações de prevenção combinada adaptadas à realidade piauiense.

Dessa forma, torna-se fundamental compreender o HIV/AIDS não apenas como uma condição biomédica, mas também como um fenômeno influenciado por fatores sociais, econômicos e culturais. Medidas de enfrentamento eficazes devem incluir políticas públicas intersetoriais, ampliação do acesso à testagem, fortalecimento da educação em saúde e redução das desigualdades sociais.

Por fim, destaca-se como limitação deste estudo a subnotificação dos casos e a incompletude de dados no DATASUS, fatores que podem comprometer a precisão

das análises e a interpretação dos resultados. Além disso, a utilização de dados secundários limita a capacidade de estabelecer relações causais, restringindo a análise a associações epidemiológicas.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a AIDS permanece como relevante problema de saúde pública no estado do Piauí entre 2015 e 2025. Observou-se padrão epidemiológico dinâmico, marcado por oscilações temporais que refletem tanto mudanças estruturais na vigilância quanto transformações no comportamento da epidemia. A ocorrência de picos de notificação em 2019 e 2022, associada à redução observada em 2020, sugere influência de fatores externos, especialmente do impacto da pandemia de COVID-19 sobre o acesso aos serviços de saúde, testagem e notificação dos casos, fator que pode ter contribuído para distorções temporárias nos dados epidemiológicos.

A caracterização das notificações evidenciou persistência de desigualdades sociais na distribuição da AIDS, com maior frequência de casos no sexo masculino, sobretudo entre adultos jovens (20 a 49 anos), além de elevada ocorrência entre indivíduos autodeclarados pardos e com níveis intermediários de escolaridade. Esse padrão, amplamente descrito na literatura, reforça a relação entre determinantes sociais da saúde, vulnerabilidade estrutural e exposição ao HIV. Dessa forma, evidencia-se que a dinâmica da epidemia transcende aspectos exclusivamente biomédicos.

A análise das variáveis deste estudo demonstra mudanças no perfil epidemiológico da doença e ressalta a necessidade de estratégias preventivas que incorporem dimensões sociais, culturais e comportamentais, adaptadas às especificidades dos diferentes grupos populacionais.

Os achados relacionados à transmissão e à distribuição geográfica dos casos sugerem fragilidades na organização da rede de atenção à saúde, especialmente no que diz respeito à integralidade do cuidado e à equidade no acesso aos serviços. Além disso, limitações na qualidade dos dados, como registros incompletos, evidenciam dificuldades persistentes na vigilância epidemiológica, com potencial impacto na formulação de políticas públicas mais precisas.

REFERÊNCIAS

1. Cachay ER, et al. Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) [Internet]. 2021 [citado 2026 maio 11]. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/infecções/infecção-por-hiv>
2. Muniz FCO, et al. *Pacientes críticos com HIV/AIDS: fatores associados às complicações* [dissertação]. Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2018. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br/server/api/core/bitstreams/42a69582-5115-41b0-9ea4-1a7622104e73/content>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2020 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2026 maio 11]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos>
4. Biblioteca Virtual em Saúde. HIV e AIDS [Internet]. Brasília; 2016 [citado 2026 maio 11]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/hiv-e-aids>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância do HIV no Brasil: novas diretrizes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005 [citado 2026 maio 11]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/162vig_hiv_005.pdf
6. Sepkowitz KA. AIDS—the first 20 years. *N Engl J Med*. 2001;344(23):1764-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJM200106073442306>
7. Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald CL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2000;33(2):207-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822001000200010>
8. Leite JL, et al. Sida: veinticuatro años de lucha. *Enferm Glob*. 2006;(9). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3658/365834731030.pdf>
9. Organização Mundial da Saúde. *Global HIV statistics 2024* [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2024 [citado 2026 maio 11]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>
10. Souza BB, et al. A política de AIDS no Brasil: uma abordagem histórica. *J Manag Prim Health Care*. 2010;1(1). Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v1i1.90>
11. Pereira AJ, Nichiata LYI. A sociedade civil contra a AIDS: demandas coletivas e políticas públicas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(7):3249-57. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800024>
12. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2010. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300164/mod_resource/content/1/MC2019%20Marconi%20Lakatos-met%20cient.pdf
13. Sallas J, Elidio GA, Costacurta GF, Frank CHM, Rohlf DB, Pacheco FC, et al. Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela rede nacional de vigilância epidemiológica hospitalar do Brasil durante a pandemia da COVID-19: um estudo descritivo, 2017-2020. *Epidemiol Serv Saúde*. 2022;31(1):e2021303. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100011>
14. Nunes AA, et al. Análise do perfil de pacientes com HIV/AIDS hospitalizados após introdução da terapia antirretroviral (HAART). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015;20(10):3191-8. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-do-perfil-de-pacientes-com-hivaids-hospitalizados-apos-introducao-da-terapia-antiretroviral>

[haart/15157](#)

15. Castelo EN, Sampaio LM, Fernandes LD, Souza PRN, Moraes TM. Perfil epidemiológico da infecção por HIV no município de Belém, Pará, no período entre 2016 e 2021. *Res Soc Dev.* 2022;11(13):e3572513. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35725>
16. Amorim VK, Marques CC, Freitas RC. Desigualdades sociais na caracterização dos casos de HIV/AIDS em Alagoas. *Rev JRG Est Acad.* 2023;6(13):608-15. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8023823>
17. Holanda BA, Albuquerque JP, Mendes JV, Santos TM, Fortunato CH, Matos NA, et al. Análise do perfil epidemiológico de casos de AIDS no Brasil (2020-2023). *Braz J Implant Health Sci.* 2024;6(6):1926-34. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1926-1934>
18. Martines G, Sessegolo CC, Monteiro PO. Incidência do diagnóstico de AIDS ao longo de 20 anos no Brasil e relação com escolaridade. *Braz J Infect Dis.* 2022;26:101844. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101844>

ANEXOS

=====

Arquivo de entrada: TCC ESTRUTURA.pdf (3180 termos)

Candidato: anexos.saocristovao.se.gov.br/storage/files/62/BOLETIM_2025___VIGILANCIA.pdf (17064 termos)

Termos comuns: 387

Similaridade

Índice novo (Si): 12,16%

Agrupamento (Sg): Baixo

Índice antigo (S): 1,94%

O texto abaixo é o conteúdo do **Arquivo de entrada** com destaque em vermelho para os termos comuns e agrupados encontrados no **Candidato**. Os termos em amarelo são comuns, mas não caracterizam cópias. Id: 16da343db11t11

=====

AFYA CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM MEDICINA

GUILHERME GOMES CARDOSO
JANSEN VICTOR BEZERRA SALES
LARA KAUANNY LEITE SOUSA

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS
NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015?2025

ANEXO X: DECLARAÇÃO DE TRADUÇÃO DO RESUMO

Eu, Gabriela Alcoforado Lima, portadora do Certificate of Proficiency in English, nível C2, fornecido pela Cambridge University, declaro para os devidos fins de direito que traduzi para a língua Inglesa o resumo do artigo intitulado **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NO ESTADO DO PIAUÍ, 2015–2025**, de autoria de Guilherme Gomes Cardoso, Jansen Victor Bezerra Sales e Lara Kauanny Leite Sousa, apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título de Médico.

Teresina – PI, 13 de Junho de 2026.



GABRIELA ALCOFORADO LIMA
Tradutora de Língua Inglesa

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Michelly Loiola Brandim , professora licenciada em Letras-Português pela Universidade Estadual do Piauí, devidamente reconhecida pelo Ministério de Educação, declaro para os devidos fins de direito que realizei a correção ortográfica do TCC “Análise do Perfil Epidemiológico dos Casos Notificados de AIDS no Estado do Piauí, 2015 - 2025” apresentado ao curso de Medicina como requisito para obtenção do título médico. Declaro ainda que o presente trabalho se encontra de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 10 de junho de 2026.



Documento assinado digitalmente
MICHELLY LOIOLA BRANDIM
Data: 11/06/2026 16:53:22 -0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário UNINOVAFAPI

1. Identificação do Material Bibliográfico:

☐ Tese
☐ Dissertação ☐
Monografia
☒ TCC Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Medicina
Programa de pós-graduação: Não se aplica
Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Casos Notificados De Aids No Estado Do Piauí, 2015–2025
Data da Defesa:

3. Identificação da Autoria:

Autor: Guilherme Gomes Cardoso, Jansen Victor Bezerra Sales, Lara Kauanny Leite Sousa
Orientador: Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa
Coorientador: Não se aplica
Membros da Banca: Franciléia Nogueira Albino e Patriotino Fontinele Lages Filho

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Afya Centro Universitário De Teresina Data: 28/ 05/ 2026

Guilherme G. Cardoso
Assinatura do(a) Autor(a):

Jansen Victor Bezerra Sales
Assinatura do(a) Autor(a):

Lara Kauanny Leite Sousa
Assinatura do(a) Autor(a):